

DECISÃO JUDICIAL E PRESSÃO CIDADÃ: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO “FORA MICARLA”

*(Judicial decision and citizen pressure:
a Critical Analysis of “Fora Micarla”)*

Leticia Beatriz Gambetta Abella¹

(Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN)

Cleide Emilia Faye Pedrosa²

(Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN)

ABSTRACT

Each time becomes more frequent political and legal decisions that are a consequence of the citizens' demands. Changes in information and communication technologies (ICTs) have transformed the dynamics of societies and, consequently, opened new discursive spaces. Many different communication virtual channels offer spaces of expression that some time ago were exclusive of the media power groups. Critical Discourse Analysis (CDA) together with the Systemic Functional Linguistics, Sociology and Communication for Social change allow identifying in a social movement activists Twitter posts in Natal, RN, emerging forms of social pressure that determine the emergence of new legal discourses based on the citizens' complaints.

Key words: *Critical Discourse Analysis, legal discourse, citizen pressure.*

1. Leticia Beatriz Gambetta Abella é doutoranda em Estudos da Linguagem na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), onde realizou seu Mestrado em Linguística. É licenciada em Comunicação Social pela Universidade Católica do Uruguai. Seus interesses de pesquisa são a Análise Crítica do Discurso, a Comunicação para a Mudança Social e a formação do leitor crítico voltada para estudantes pré-universitários.
2. Cleide Emilia Faye Pedrosa é Mestra e Doutora em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com Pós-Doutorado na UERJ (2008). É professora associada III na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atua na Pós-graduação da UFRN e da UFS. Suas publicações têm abrangência nacional e internacional (Chile, Colômbia, Venezuela e Espanha) e contemplam a Análise Crítica do Discurso e Educação a Distância, entre outros.

RESUMO

Cada vez torna-se mais frequente observar decisões políticas e jurídicas que são resposta às exigências dos cidadãos. As mudanças nas Tecnologias da Comunicação e da Informação (Tics) transformaram a dinâmica das sociedades e conseqüentemente abriram novos espaços discursivos. Os diversos canais virtuais de comunicação oferecem espaços de expressão que antes eram exclusivos dos grupos detentores do poder mediático. A Análise Crítica do Discurso (ACD) em diálogo com a Linguística Sistêmico Funcional, a Sociologia e a Comunicação para a Mudança Social, permitem identificar, nas postagens do Twitter dos ativistas de um movimento social em Natal, RN, formas emergentes de pressão social que determinam o surgimento de decisões jurídicas baseadas nas reclamações cidadãs.

Palavras-chave: *Análise Crítico do Discurso, discurso jurídico, pressão cidadã.*

Introdução

O presente artigo tem como objetivo mostrar como a decisão judicial do Ministério Público de Natal-RN, em 31 de outubro de 2012, de afastar a prefeita da cidade do seu cargo, foi o resultado esperado de um longo processo de luta popular gestado e articulado nas redes sociais. O movimento conhecido como *Fora Micarla*, foi um símbolo do poder discursivo emergente nos canais virtuais, abrindo espaços de expressão que até pouco tempo atrás estavam restritos à grande mídia. O *Twitter* representou a principal ferramenta de comunicação dos ativistas, contribuindo decisivamente para o sucesso da articulação e da convocatória do movimento. São, portanto, objetivos específicos deste trabalho: analisar criticamente a manifestação discursiva dos ativistas no *Twitter* e; constatar como a força cidadã levou os manifestantes do mundo virtual às ruas e logo gerou mudanças concretas no posicionamento do poder público que culminaram com o afastamento da gestora da cidade.

A Análise Crítica do Discurso (ACD), mediante sua proposta transdisciplinar de abordar as análises (FAIRCLOUGH 1992; 2003) e a categorização da Representação dos Atores Sociais proposta por Van

Leeuwen (1998; 2008), nos oferece o marco teórico para desvendar as práticas discursivas de emancipação. Especificamente para este trabalho nos apoiamos na proposta da Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso (ASCD), vertente dos Estudos Críticos do Discurso que propõe um trabalho em função das identidades individuais e coletivas, segundo os estudos do sociólogo belga Guy Bajoit (2003; 2009). Por se tratar de análise de canais de comunicação, aderimos aos princípios da Comunicação para a Mudança Social (CPMS), corrente defensora dos espaços de expressão legitimados para grupos excluídos. Utilizamos para consolidar as análises o suporte do Sistema de Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005) da Gramática Sistêmico Funcional (GSF), lembrando que nosso trabalho se desenvolve na esfera da Linguística Aplicada.

Dois tópicos constituem este artigo, além da introdução e as considerações finais. Na primeira parte, apresentam-se as linhas teóricas que dialogam com a Análise Crítica do Discurso (ACD) (FAIRCLOUGH, 2001; 2003) e que norteiam nossos estudos, apresentando a Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso (ASCD) como nova vertente da ACD que enfatiza o diálogo com a Sociologia aplicada à Mudança Social (BAJOIT, 2003) e a Comunicação para a Mudança Social (CPMS) (GUMUCIO, 2007). Na segunda parte, é feita a análise dos dados obtidos, recorrendo aos princípios da ACD e nela à Representação dos Atores Sociais proposta por Van Leuween (1998; 2008), descrita suscintamente na primeira seção e complementa o suporte analítico do artigo a Gramática Sistêmico Funcional através do Sistema da Avaliatividade, também apresentado nos diálogos da ACD.

1. Análise Crítica do Discurso em diálogo

A Análise Crítica do Discurso (ACD) ocupa-se do estudo da linguagem como prática social e, como tal, como ferramenta de poder e de emancipação dos falantes. A abordagem é feita com ênfase no social, respaldada na materialidade linguística do discurso. Ambas

as perspectivas (linguística e social) encontram-se numa imbricada relação dialética. Segundo Gouveia (2003: 2), “a linguagem faz parte da sociedade, é uma prática social e, como tal, é um dos mecanismos pelos quais a sociedade se reproduz e autorregula”. A ACD surgiu com uma compreensão nova do discurso que “passava a ser focado como prática social e a linguagem como um objeto historicamente produzido e interpretado em termos de sua relação com estruturas de poder e ideologia” (SILVA, 2012, p. 225).

De acordo com Fairclough (2001), a Análise Crítica do Discurso surgiu para trazer respostas que a Análise do Discurso Francesa (AD) e a Linguística Crítica (LC) não conseguiram. De acordo com o linguista britânico, essas correntes pareciam envolver uma visão estática das relações de poder. Em poucas palavras, pode-se observar que, como uma nova corrente teórica para alguns ou como uma continuação apurada da Linguística Crítica para outros, nasceu a ACD.

1.1 A representação dos atores sociais: van Leeuwen

Na linha da ACD, sugere van Leeuwen (1998; 2008) um conjunto de categorias linguísticas que permitem identificar o modo como os atores sociais são representados no discurso em termos de sua posição com relação ao poder. A ideia principal do autor é reconhecer as escolhas que a língua oferece para materializar, no discurso, a representação dos atores sociais. Por sua vez, Fairclough (2003) considera que dita representação é ideológica, uma vez que mostra relações de dominação dentro de uma prática social. Por outro lado, em consonância com Halliday (1994), van Leeuwen (1998, p. 169) entende “a gramática como sendo um ‘potencial de significados’ (“o que pode ser dito”) em vez de um conjunto de regras (“o que deve ser dito)”. Resulta que o pesquisador holandês, paralelo ao pensamento de Fairclough e de Halliday, sobretudo, em oposição a posicionamentos puramente linguísticos, compreende o papel dos atores sociais no discurso a partir de uma perspectiva sociológica e crítica.

A categorização proposta por van Leeuwen baseia-se na linguagem verbal (e inclusive visual) como semiótica, enfatizando,

porém, a determinação que a cultura e os contextos culturais exercem sobre os atores sociais e sobre as representações linguístico-discursivas. Nesse sentido, van Leeuwen (1998) caracteriza suas categorias como “pansemióticas” com a seguinte explicação:

(...) dada cultura (ou um dado contexto de uma cultura) não só tem a sua própria e específica ordem de formas de representar o mundo social, mas também as suas próprias formas de representar as diferenças semióticas nesta ordem, de determinar, com maior ou menor rigor, aquilo que pode ser realizado verbal e visualmente, aquilo que só pode realizar verbalmente, aquilo que só pode realizar visualmente.

van LEEUWEN (1998, p. 171)

Um dos interesses deste trabalho é analisar a representação de atores sociais nos *tuites* dos ativistas do movimento *Fora Micarla* como fator determinante no processo de construção das identidades coletivas. As categorias propostas por van Leeuwen (1998; 2008) para a representação dos atores sociais fazem parte de uma rede de sistemas linguísticos complexos que incluem aspectos léxico-gramaticais e figuras retóricas e são divididas em duas grandes classificações (a exclusão e a inclusão), visto que as “representações incluem ou excluem atores sociais para servir os seus interesses e propósitos em relação aos leitores a quem se dirigem” (van Leeuwen, 1998, p. 183). O processo de exclusão pode ocorrer por supressão ou colocando os atores sociais em segundo plano. No primeiro caso (supressão), não existe referência aos atores sociais no texto; na segunda situação (ator em segundo plano), aparecem “marcas” em lugares do texto que relatam a presença desse ator excluído.

A inclusão é o “grande momento” da classificação do autor, uma vez que ali, na superfície do texto, os atores sociais são ativados ou passivizados, personalizados ou despersonalizados. Nessa categorização materializa-se a distribuição de papéis entre os atores representados no discurso. Mas, segundo o estudioso, nem sempre o papel que os atores desempenham em práticas sociais é congruente

com os papéis gramaticais que lhe são atribuídos no discurso (van LEEUWEN, 1998, p. 186).

A assimilação opõe-se à individualização, quando os atores são representados como grupos (tuiteiros) o autor chama de assimilação, no caso em que o ator é representado em forma individualizada (prefeita), a categoria de representação é a individualização. Esclarece van Leeuwen (1998, p. 195) que a “individualização realiza-se através da singularidade, e a assimilação através da pluralidade”.

A ativação é uma das subcategorias mais fortes da classificação porque se refere ao papel outorgado ao ator social naquele discurso, se ele é ativado ou passivado. Nas palavras do autor, “a ativação ocorre quando os atores sociais são representados como forças ativas e dinâmicas numa atividade, e a passivação quando são representados (...) sendo receptores dela” (van Leeuwen, 1998, p.187). Os atores sociais podem ser tratados como indeterminados num discurso, quando são representados “como indivíduos ou grupos não-especificados”, ou como determinados, em oposição à categoria anterior, quando a “sua identidade é especificada” (van LEEUWEN, 1998, p. 198).

A nomeação tem sido uma das categorias que mais se aplica ao nosso trabalho porque em muitos dos tuítes a prefeita de Natal é nomeada, as escolhas dos ativistas variam em função das suas intenções, a formalidade, a informalidade e a função são alternadas dependendo dos objetivos dos usuários do *microblog*. A representação da prefeita na sua condição de ator social adquire sentidos diferentes no discurso dos tuiteiros por meio dessa categoria.

Assim é que Van Leeuwen (1998; 2008) desenvolve uma categorização ampla, com inúmeras possibilidades de representação discursiva dos atores sociais. Mas, nesta pesquisa, nem todas as opções foram utilizadas, embora a teoria proposta colabore com mais uma via (ou modelo) de análise e compreensão do sujeito transformador, que se manifesta no discurso como prática social e que pode, através dele, mudar a realidade. Dessa via trataremos a seguir.

1.2 Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso

A Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso surge no segundo semestre de 2011, no âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).³ Partindo do princípio integrador da ACD, mediante abordagens transdisciplinares, o modelo analítico proposto (cuja sigla é ASCD), aqui, apresentado, assume, no contexto brasileiro, uma nova linha de pensamento e de análise a partir da Sociologia aplicada à Mudança Social e à Comunicação para a Mudança Social. Trata-se da aproximação de duas áreas de conhecimento com vistas ao estudo do papel central do indivíduo enquanto ator social, como sujeito que, tendo controle sobre tensões identitárias coletivas, bem como individuais, poderá constituir peça chave nas transformações benéficas em direção ao desenvolvimento.

O denominador comum de todos os campos de estudo que subsidiam a ASCD consiste no interesse pelas mudanças sociais e culturais. Essa é a razão pela qual os estudos culturais (Marttelart, 2005; Hall, 2005) constituem também uma das bases de nosso recente modelo teórico-metodológico. Segundo Pedrosa, “novos campos podem ser inseridos em nossa proposta, como se justifica em toda e qualquer abordagem transdisciplinar como esta se propõe a ser” (PEDROSA, 2012a, p. 14).

1.3 Mudança Social e identidades

A comunicação participativa, também chamada de comunicação para a mudança social, aliada à sociologia aplicada à mudança social, reconhece as forças que vêm de baixo (ascendentes) e as que vêm de dentro (endógenas), resistindo àquelas que pressionam de cima (descendentes) ou de fora (exógenas), conforme esclarece Saco (2006). O *Fora Micarla*, iniciativa

3. O modelo proposto foi oficializado no dia 20 de outubro de 2011, na UFRN, no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL), durante o curso de “Tópico V: linguagem e globalização”, ministrado pela professora Dr^a Cleide Emília Faye Pedrosa.

coletiva que inaugurou um espaço recente no cenário brasileiro, pode ser considerado um movimento de jovens que, por intermédio das mídias virtuais, conseguiu nascer, organizar-se e lutar por uma causa numa sociedade onde é frequente ouvir que a juventude não tem um grau alto de compromisso político.

Àquela grande mudança que, entre outras características, apresenta o surgimento de um sujeito crítico que não teme aos que exercem o controle social (Bajoit, 2003), e onde as tecnologias da informação revolucionam a cada dia as possibilidades de comunicação, soma-se uma mudança menor, porém, não menos importante. Trata-se de uma mudança local de comportamento da juventude, que gerou um reposicionamento cuidadoso dos detentores do poder público, assim como um reconhecimento em duas frentes: positiva, por aqueles que, por simpatia ou conveniência, aplaudiram a iniciativa, e negativa, por aqueles que o criticaram e menosprezaram o movimento.

As duas atitudes publicamente adotadas revelam que os novos líderes têm de aprender a lidar com essa nova realidade. Qualquer mudança costuma ser clara e assustadora para aqueles que temem não achar uma forma de controlar novas regras de jogo. O movimento *Fora Micarla* gerou mudanças concretas ao pressionar a Câmara Municipal de Natal a reinstaurar a Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar os contratos de aluguéis assinados pela prefeitura. Essa foi uma grande conquista, que, embora não tivesse sido o foco da luta, significou um reconhecimento da força do Movimento. As mudanças globais (novas tecnologias, novos acessos) e as mudanças locais (posicionamento da juventude, reposicionamento dos grupos de poder) diluem-se numa nova ordem cultural.

Segundo Gumucio (2008), a Comunicação para a Mudança Social não é um modelo fechado, e sim um enfoque. Isso permite transmitir a ideia de que não se trata de um manual, mas de um conjunto de experiências que oferece aos pesquisadores a possibilidade de pensarem por si mesmos. Pondera Gumuci (2009, p. 283) que se trata de “um enfoque baseado em certos princípios

éticos e práticos que permitem aproximar as comunidades, bem como ser facilitadores de um processo que lhes pertence, não aos comunicadores” Na chancela de Gumucio, podemos pensar em posicionamentos sociais e discursivos que, por sua vez, envolvem posturas avaliativas, tema que enfocaremos a seguir.

1.4 Avaliatividade: posicionamento discursivo e social na materialidade do sujeito

O sistema de Avaliatividade, dentro da Gramática Sistêmico Funcional, tem como principal interesse estudar a avaliação presente na linguagem, “as realizações linguísticas das atitudes, julgamentos e emoções do produtor textual, e o modo como essas avaliações são negociadas de maneira interpessoal” (WHITE, 2002 *apud* CARVALHO, 2011, p.131). Por outro lado, mediante a riqueza dos mecanismos presentes na linguagem, Vian Júnior (2010) comenta que podem ser feitas diferentes avaliações dos múltiplos aspectos de atitudes de nosso cotidiano. Segundo o autor, o sistema de Avaliatividade surge como forma de categorização dos recursos léxico-gramaticais usados nas avaliações. A Avaliação presente nos textos costuma estabelecer relações entre “o escritor/falante e o leitor/ouvinte”, resume Carvalho (2011: 131). O texto permite, através dos recursos utilizados, avaliar as intenções discursivas.

São três os subsistemas presentes na Avaliatividade: a Atitude, a Gradação, o Engajamento. No subsistema da ‘atitude’, encontram-se principalmente três categorias: o ‘julgamento’, a ‘apreciação’ e o ‘afeto’. No subsistema da ‘gradação’, temos a gradação de ‘foco’ e a de ‘forç’a; no subsistema do ‘engajamento’, destacamos as categorias ‘heteroglossia’ e ‘monoglossia’. Cada um desses sistemas, subsistemas e categorias ajudará no processo de estudo do sujeito discursivo e sua contribuição à mudança social.⁴

4. Recomendamos a leitura do quadro completo de Van Leeuwen sobre a Representação dos Atores Sociais (1998, ver referências).

2. Análise do caso *Fora Micarla*

As redes sociais têm mudado profundamente a dinâmica das comunicações. Os aspectos principais em que essas mudanças se materializam são a nova concepção do espaço, a velocidade da transmissão da informação e a interatividade por parte dos usuários. As novas regras, ainda não muito claras para a maioria, reformularam o cenário da Comunicação Social e da Sociologia. As mudanças estão se manifestando em diversas esferas da sociedade e atingem desde a comunicação interpessoal a fenômenos massivos de transmissão de informação.

Nosso trabalho estuda a mudança social a partir do empoderamento cidadão que se fortalece com a utilização das mídias sociais. O estudo foi realizado mediante a análise de um caso local: o movimento *Fora Micarla*. O ano de 2011 foi decisivo na formação do movimento, assim como nas mobilizações protagonizadas pelos seus defensores. O *Fora Micarla* é um exemplo claro de mobilização que nasce e se propaga por meio das mídias virtuais. A troca de mensagens no *Twitter*, no *Facebook*, no *Orkut* e em diversos *blogs* fez com que a expansão da mobilização acontecesse rapidamente. O foco desta pesquisa são os tuítes⁵ postados por simpatizantes e ativistas do *Fora Micarla*. A escolha pelas postagens do *microblog* foi baseada no fato de que o *Twitter* foi a principal ferramenta de interação entre os manifestantes. O movimento *Fora Micarla* representou, em nível local, a organização de jovens universitários de classe média (perfil da maioria dos integrantes das mobilizações) que pediam o *impeachment* da prefeita de Natal, Micarla de Souza. A insatisfação com a administração da gestora, levou à formação de um movimento autodefinido por seus integrantes como de “pluralidade e diversidade da ousadia da cidade, organizada na luta pela transformação da realidade”.⁶

5. Nome dado às postagens feitas no Twitter.

6. Os depoimentos de alguns estudantes foram publicados no site do projeto Agência Fotec, criado durante a XII Cientec – Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), realizada de 3 a 6 de outubro de 2006: disponível em: http://www.fotec.ufrn.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1276:cidadaos-natalenses-criam

Desde 2009 (primeiro ano de gestão), são encontradas no *Twitter* postagens com conteúdo de críticas à administração de Micarla de Souza. Ao mesmo tempo em que a quantidade de *tuítes* questionando a gestão da prefeita crescia na rede, o tom das críticas também aumentava. Muitas *hashtags*⁷ adotadas pelos usuários do *microblog* resumiam a insatisfação dos cidadãos natalenses em relação à administração municipal.

Este artigo traz, a título de reflexão analítica, algumas postagens dos simpatizantes do *Fora Micarla* no *Twitter* no mês de maio de 2011. A escolha do mês de maio foi feita em função da importância que esse período representou no movimento devido à materialização das primeiras convocatórias presenciais. Pela primeira vez, os manifestantes deixaram o “mundo virtual” e foram para as ruas. Aos efeitos de compreender melhor os posicionamentos discursivos, os *tuítes* foram divididos em dois campos temáticos:

- **ataques à prefeita**: *tuítes* que, optando por diferentes caminhos de expressão (ironia, metáforas, piadas, informação, xingamentos e outros), criticam tanto a pessoa quanto a gestão da prefeita de Natal;
- **mobilizadores**: *tuítes* que, com o intuito de incentivar a participação no movimento, focam seu objetivo na participação dos seguidores, tanto nos eventos presenciais⁸ como na interação virtual;

Segundo Fairclough (2003), existem nos textos três elementos analiticamente distinguíveis: a produção do texto, o texto propriamente dito e a sua recepção. A produção do texto reúne como protagonistas, produtores, autores, falantes, escritores e ativistas virtuais. Já o texto propriamente dito é conformado pelos *tuítes* escolhidos para análise.

o-movimento-fora-micarla-e-exigem-o-impeachment-da-prefeita-micarla-de-souza&catid=4:noticias&Itemid=9. Acesso em: 20 jul 2012.

7. Palavras-chave utilizadas no *Twitter* para identificar os assuntos sobre o que se está falando.
8. Maio foi o mês em que os simpatizantes do *Fora Micarla* saíram do mundo virtual para se manifestar nas ruas de Natal.

Finalmente, a recepção do texto, “*coloca em foco a interpretação, os intérpretes, os leitores e os ouvintes*” (FAIRCLOUGH, 2003: 15).

Em maio, no *Twitter*, houve predominância de postagens de críticas à prefeita de Natal e à sua gestão, tendo como um dos assuntos centrais os gastos excessivos com publicidade, encontramos algumas das categorias de Van Leeuwen, claramente representadas nas postagens do *Twitter*. Os principais atores sociais representados são, a (ex-)prefeita de Natal, os próprios tuiteiros, as autoridades políticas (principalmente vereadores) e a população em geral. Dentro da categoria de inclusão, as subcategorias de assimilação, individualização, a ativação, determinação e nomeação foram as que mais representaram os atores sociais no discurso dos *cyberativistas*.

2.1 Ataques à prefeita

O *Twitter*, como se pode observar no caso *Fora Micarla*, constitui o espaço para os usuários insatisfeitos reivindicarem seus direitos e expressarem suas opiniões (“*administração péssima, o dinheiro é seu*”), socializando os problemas da gestão da prefeita da cidade (*prefeitura gastará R\$ 12,5 MILHÕES*). Nessa linha de pensamento, Mouffe (1992 *apud* Rodríguez, 2001) entende a cidadania como um processo constante de construção por meio da participação em práticas sociais cotidianas. Os protestos dos tuiteiros (“*deixa de envergonhar o povo Natalense*”) e a manifestação das suas exigências mostram o cidadão não como um receptor passivo de direitos e deveres mas sim como um construtor permanente da sua cidadania. Não basta apenas reclamar; é preciso, além disso, envolver os outros, vigiar (*Caos na saúde, caos na educação, caos no transporte*), e propor soluções alternativas (“*vamos tomar a cidade de volta*”). Vejamos os fragmentos abaixo.

alinenalon Caos na saúde, caos na educação, caos no transporte. Qual o nome do filme? EFEITO BORBOLETA#ForaMicarla @ForaMicarlaReal3:39 PM May 27th, 2011 from web retweeted by ForaMicarlaReal

ForaMicarlaReal #ForaMicarla: Além da administração PÉSSIMA, Micarla consegue gastar milhões com publicidadeSUJA e MENTIROSA. Vamos tomar a cidade de volta10:19 PM May 26th, 2011from web

ForaMicarlaReal Esse dinheiro É SEU! #ForaMicarla:Prefeitura gastará R\$ 12,5 MILHÕES com publicidade em2011 <http://t.co/ELg9UhS> via @ForaMicarlaReal7:58 PM May 30th, 2011 from Tweet Button

[_jephther](#) Jefter Naasson

[@micarladesousa](#) Pede pra sair e toma vergonha na cara deixa de envergonhar o povo Natalense !!! #ForaMicarla [05/08/2011](#) [Reply](#) [Retweet](#) [Favorite](#) [6](#)

[_micaferreira](#) Mica Ferreira

Moro na cidade Natal, abençoada por Deus e destruída pela Prefeita, mas que belezaa.... #foramicarla [05/25/2011](#) [Reply](#) [Retweet](#) [Favorite](#) [35](#)

Dentro desses quadros que expressam opiniões, socialização de problemas de gestão, protestos e de apresentação de soluções alternativas, a escolha da linguagem é fundamental. De acordo com a proposta de distribuição de papéis oferecida por Van Leeuwen, observamos que os atores sociais nos casos estudados encontram-se, alternadamente, ativados ou passivizados. Nas situações em que se destacam as carências na administração da cidade, a figura da prefeita é ativada como responsável (“*Micarla consegue gastar milhões com publicidade Suja e Mentirosa*”), e o povo é passivado já que recebe as consequências da má gestão. Porém, quando o objetivo é salvar a cidade do “caos” o papel ativo é outorgado aos cidadãos (“ *vamos tomar a cidade de volta*”).

Quanto às identidades coletivas, apontamos as dos consumidores – daqueles que exigem saúde, educação, bens tecnológicos, alimentação por exemplo; as identidades de usuários – dos serviços públicos); as identidades de direitos adquiridos – direitos a todas as vantagens do sistema social; e, finalmente, as identidades de cidadãos. Bajoit (2003) entende que, a partir da socialização, criam-se as condições para o processo de individuação, ou seja, o meio pelo qual o ser humano se constrói como sujeito singular.

Essas identidades coletivas propostas por Bajoit (2003) são a base do empoderamento cidadão. Como afirma Rodriguez (2008b: 1143), “na medida que os cidadãos participam ativamente em ações que redefinem suas próprias identidades, as identidades dos outros e seu entorno social, geram poder”. Esse novo posicionamento do cidadão como construtor da sua identidade constitui uma mudança social profunda que obriga os grupos de poder a se reposicionarem e as mídias virtuais a abrirem novas possibilidades de organização e de empoderamento. O posicionamento do cidadão na nova ordem cultural, tanto na esfera individual como coletiva, tem adquirido novos sentidos, novas pretensões.

2.2 Mobilizadores

O principal objetivo do Movimento *Fora Micarla* foi, desde o início, promover o *impeachment* da prefeita, conseguir que ela deixasse a administração municipal. As postagens, que caracterizamos como mobilizadores, representam o que as pesquisas de opinião mostravam ao quantificar uma rejeição à gestão da prefeita superior a 90% nos últimos meses da sua administração. Examinemos alguns excertos.

cassufrn CASS - UFRN

alô estudantasso! Quarta 25.05 às 18:00h em frente Midway Mall tem **#ForaMicarla**. dê RT e contribua pra uma cidade melhor! **#riogrevedonorte** 05/24/2011 Reply Retweet Favorite 41

adlerpa Adler Araújo

Levem suas Redes RT **@ForaMicarlaReal** **#ForaMicarla** 01/06 às 18h no largo do Machado e 07/06 às 09h Câmara Municipal. Vamos caçar a borboleta 05/28/2011 Reply Retweet Favorite 10

vanemedeiros Vanessa Medeiros

Os insetos estão em agonia! Amanhã tem movimento **#FORAMICARLA**, 19h, em frente ao Midway. Levem o nariz de palhaço! 05/24/2011 Reply Retweet Favorite 5

heloisa_loh heloisa santos

abaixo-assinado para o Impeachment da Borboleta: <http://goo.gl/etzEK> **#ForaMicarla**

05/26/2011 Reply Retweet Favorite 7

jo_fagner Jo Fagner

O dia em que Natal parou de twittar #ForaMicarla e foi para as ruas gritar:

<http://youtu.be/c04fVTDBvbo> (via @buracosdenatal) 05/26/2011 Reply Retweet Favorite 11

Várias das postagens realizadas em dias prévios ou posteriores ao primeiro encontro presencial dos adeptos ao *Fora Micarla*, como mostram os excertos acima, referem-se a esse “grande passo” de sair do mundo virtual e ir às ruas para mostrar “fisicamente” a força do movimento. Como neste artigo estudamos a mudança social, considerando tanto aquelas transformações provocadas pelo *Fora Micarla*, quanto o movimento fazendo parte de uma mudança social e cultural maior, entendemos essa passagem do “virtual para o real” como uma mudança provocada pela interação dos internautas.

Observamos uma evolução do uso de expressões soltas e desvinculadas de protesto contra a administração, para uma organização, uma identificação coletiva, que permitiu aos *tuiteiros* se apropriarem da *hashtag* ‘#foramicarla’ assim como de muitas outras, para se constituir como um movimento com identidade própria. Essa interação e identificação dos atores sociais foi se fortalecendo ao ponto de sentirem a necessidade de encontros presenciais destinados ao protesto.

Nesse grupo de *tuites* continua a avaliação negativa da prefeita Micarla, materializada claramente no emprego da metáfora “*os insetos estão em agonia*”. Nessa avaliação metafórica realizada com recursos da **apreciação** (“*os insetos*”), a prefeita é “rebaixada” a uma categoria inferior e depreciável. Existe também **uma gradação**: (“*estão em agonia*”), ou seja, no final das suas vidas, referindo-se, nesse caso à vida política da prefeita. A utilização de “*insetos em agonia*” e “*borboleta*” constituem uma **impersonalização** na representação da prefeita e, segundo Van Leeuwen, essa categoria se manifesta com “substantivos concretos cujo significado não inclui características semânticas “humana” (VAN LEEUWEN, 1998: 208). O “convite” a *caçar borboletas* constitui uma metáfora, reconhecida pelos integrantes do grupo, para se referir aos protestos contra a prefeita. Algumas dessas escolhas lexicais (“*alô estudiantasso*”),

aliadas ao tom informal e descontraído, mostram as marcas da comunicação entre jovens.

Aparece claramente nesses tuítes a **assimilação** das categorias de Van Leeuwen (1998) mediante **coletivização**, tanto nas escolhas para se dirigir ao grupo (*estudiantasso*), quanto no discurso direto que denota um interlocutor coletivo (*Prontos para o #foramicarla, Levem suas redes, Vamos caçar borboleta*).

Toda a mobilização gerada a partir desse encontro obrigou políticos, instituições e organizações sociais a reconhecerem as exigências dos cidadãos mobilizados como legítimas, obrigando muitos deles a se posicionarem politicamente. Primeiro, aconteceu a formação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar contratos de aluguéis da prefeitura e logo a votação do *impeachment* da prefeita na câmara (que não conseguiu os votos necessários). O pedido de afastamento em outubro de 2012 não foi consequência direta das ações do movimento, porém, é fácil observar no decorrer dos fatos, que a mobilização chamou a atenção, através de suas reivindicações, do Ministério Público e de outras autoridades locais e nacionais. Na hora das acusações formais que tiraram a prefeita do seu cargo, até o Partido Verde (partido da gestora) se desvinculou politicamente de Micarla de Souza. O acúmulo de denúncias da população acabou criando as condições favoráveis para que o afastamento fosse aceito como uma consequência “natural” de uma administração imprópria.

Considerações finais

As vertiginosas mudanças das sociedades atuais, determinadas principalmente pelas novas Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs), representam uma grande incerteza para diversos setores. Os grupos hegemônicos encontram-se perante uma nova realidade em que o “cidadão comum” tem acesso à produção e distribuição de informação que até pouco tempo atrás era exclusivo de setores poderosos. Um novo cenário discursivo se expande no marco de um mundo globalizado onde as noções de tempo e espaço conhecidas até

agora parecem desaparecer. As possibilidades de gerar informação e de se expressar sem restrições já não são exclusivas de poucos e poderosos grupos mediáticos. As grandes mídias, protagonistas absolutas da concentração e distribuição de informação durante várias décadas, hoje devem se adaptar a conviver com canais de expressão que estão ao alcance de quase todos.

O sociólogo espanhol Manuel Castells chama esse processo de descentralização da geração de conteúdos, de “auto comunicação de massas”. Segundo o sociólogo, as novas ferramentas de comunicação têm uma capacidade potencial de chegar a um grande número de pessoas (atingir às massas) e oferecem aos usuários, individuais ou coletivos, possibilidades de abrir canais de expressão que já não são restritos a poucos setores. Castells (2009) também mostra o outro lado da realidade ao deixar em evidência que a concentração das mídias, incluindo as relacionadas com internet, é cada vez maior, gerando conglomerados de empresas mediáticas cada vez mais poderosos.

Junto às possibilidades que as TICs abriam, surgem canais de manifestação popular que se apoiam na grande rede dos computadores. A web 2.0 gerou mudanças no alcance das ferramentas virtuais e hoje, as redes sociais, e-mails, chats, blogs, microblogs, sites e muitas outras plataformas oferecem aos usuários novos cenários discursivos.

Os atores sociais encontram novos caminhos de dominação e resistência e a linguagem, como prática social, transforma-se cada vez mais numa ferramenta poderosa de construção de conhecimento e de via de empoderamento. Novas vozes exercem pressão sobre grupos políticos detentores do poder público e as suas reclamações geram decisões jurídicas que legitimam a vontade cidadã.

Atendendo ao objetivo do presente estudo, constatou-se por meio da análise dos *túites* dos ativistas do movimento local (Natal, RN) *Fora Micarla* como as novas ferramentas virtuais constituíram uma via de empoderamento cidadão ao favorecer a interação horizontal entre os manifestantes, o fortalecimento da identidade coletiva do grupo e a gestação e articulação das ações de reivindicação cidadã. Os *cyberativistas* representaram o posicionamento de um novo sujeito

discursivo que se expressou sem mediações, que exigiu seus direitos, e encorajou os outros a reivindicar justiça social.

O movimento contribuiu com as numerosas denúncias para chamar a atenção das autoridades locais e nacionais sobre os atos de corrupção na administração da cidade, ainda que seja difícil de provar a relação direta entre o *Fora Micarla* e a decisão de afastamento da prefeita, basta observar com atenção as práticas discursivas dos jovens ativistas para entender que o processo de saída da gestora começou muito antes da decisão final do Ministério Público.

Recebido em: julho de 2013

Aprovado em: setembro de 2013

letigambetta@yahoo.com.br

cleidepedrosa@uol.com.br

Referências bibliográficas

BAJOIT, Guy. La tiranía del “gran ISA”. *Rev.Cultural y representaciones sociales*. Año 3. n. 6. Marzo, 2009, p. 9-24. Disponível em: «www.culturayres.org.mx/revista». Acesso em: 13 jun. 2011.

_____. *El Cambio Social*. Análisis sociológico del cambio social y cultural en las sociedades contemporáneas. Madrid: Siglo XXI de España S.A., 2008, p. 211-277.

_____. *Todo Cambia*. Análisis sociológico del cambio social y cultural en las sociedades contemporáneas. Traducido del Francés por Hernán Pozo. Santiago: LOM Ediciones, 2003.

CASTELLS, Manuel. *Comunicación y poder*. Madrid: Alianza Editorial, S. A., 2009.

FAIRCLOUGH, Norman. *Language and globalization*. London: Routledge, 2006.

_____. *Discurso e mudança social*. Brasília: Universidade de Brasília, (2001) 2008.

_____. *Analysing discourse: textual analysis for social research*. Londres and Nova York: Routledge, 2003.

GOUVEIA, A. M. *Análise Crítica do Discurso: enquadramento histórico*, 2003. Disponível em: «ww3.fl.ul.pt/pessoais/cgouveia/bc/5.pdf». Acesso em: 13 dez. 2011.

GUMUCIO-DAGRON, Alfonso. Haciendo olas, *Signo y Pensamiento*, v. XXVIII, núm. 55, julio-diciembre, 2009, p. 278-290, p. 282).

_____. “Las cinco condiciones esenciales para las TICs en el desarrollo”. En Huesca, R. Siguiendo el rastro de los enfoques de la Comunicación Participativa para el desarrollo: un acercamiento crítico. *Redes.com*, 4, 21-42, 2007.

_____. El cuarto mosquetero: Comunicación para el Cambio Social. Investigación Y Desarrollo: Universidad del Norte, Barranquilla, Colombia, v. 001, n. 12, p. 2-23, ago. 2004. Disponível em: «rinyvdes@uninorte.edu.com». Acesso em: 04 nov. 2011.

_____. *Haciendo Olas: Historias de Comunicación Participativa para el Cambio Social*. La Paz, Bolivia: Plural Editores, 2001.

GUMUCIO-DAGRON, Alfonso; TUFTE, Thomas (Comp.). *Antología de Comunicación para el Cambio Social: Lecturas históricas y contemporáneas*. La Paz, Bolivia: Plural Editores, 2008.

PEDROSA, Cleide Emília Faye. Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso (ASCD): contribuição aos estudos das identidades e dos sujeitos 2012a. *XVI CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA*, UERJ, Rio de Janeiro, 23-27 de agosto de 2012. Disponível em: «<http://www.filologia.org.br>». Acesso em: 12 abr. 2013.

_____. Abordagem sociológica e comunicacional do discurso (ASCD): por uma definição dos conceitos e categorias. 2012b. *Encontro do Grupo de Pesquisa GETED*. *Análise Crítica do Discurso*, UFRN, 29 de fevereiro de 2012.

RODRÍGUEZ, Clemencia. Sociedad Civil y Medios Ciudadanos: Arquitectos de paz para el nuevo milenio. *Revista de Estudios Sociales: Universidad de los Andes*, Bogotá, Colombia, n. p. 1-11, jan. 2008. Disponível em: «res@uniandes.edu.co». Acesso em: 08 jan. 2011.

SILVA, Denize Elena Garcia da. Estudos críticos do discurso no contexto brasileiro: (por uma rede de transdisciplinaridade). *Eutomia: Revista de*

Literatura y Linguística, Brasília, v. 2, n. , p. 224-243, ago. 2012a. www.revistaautomia.com.br Acesso em: 10 dez. 2012.

VAN LEEUWEN, Theo. A representação dos atores sociais. In: PEDRO, Emília Ribeiro (Org.). *Análise Crítica do Discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional* Lisboa: Caminho, 1998, p. 169-222.

_____. *Discourse and practice*. New tools for Critical Discourse Analysis. Nova Iorque: Oxford University Press, 2008.

VIAN JR., Orlando. O sistema de avaliatividade e os recursos para gradação em Língua Portuguesa: questões terminológicas e de instanciação. *Revista D.E.L.T.A.*, v. 25, n. 1, p. 99-129, 2009.

VIAN JUNIOR, Orlando; SOUZA, Anderson Alves de; ALMEIDA, Fabíola Sartin Dutra Parreira (Org.). *A linguagem da avaliação em língua portuguesa: estudos sistêmico-funcionais com base no Sistema de Avaliatividade*. São Carlos-SP: Pedro e João, 2010.

WODAK, Ruth. De qué trata El análisis Crítico del Discurso (ACD). Resumen de su historia, Sus conceptos fundamentales y sus desarrollo. In: WODAK, Ruth & MEYER, Michael (Org.). *Métodos de análisis crítico del Discurso*. Barcelona: Gedisa, 2003, p. 17-34.

_____. *Methods of critical discourse analysis*. 2. ed. London: Sage, 2009.